



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MOIMENTA DA BEIRA



AEMB -
DEPE

PROJETO CURRICULAR DE
DEPARTAMENTO PRÉ ESCOLAR
2013/2017



“O Jardim de Infância é um espaço mágico repleto de cores, sons, onde os grandes aprendem com os pequenos o que é ser realmente grande e os pequenos alcançam as maiores conquistas.” Susana Ramos

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Bases do Sistema Educativo é a Lei que configura o desenvolvimento educativo de Portugal, e, entre outras coisas, define os princípios gerais bem como o seu quadro geral.

A LBSE (art.º 4) define que o “sistema educativo compreende a Educação Pré-Escolar, a educação escolar e a educação extraescolar.” Explicita relativamente à educação pré-escolar que ela, “no seu aspeto formativo é complementar e ou supletiva da ação educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação.”

De acordo com o seu princípio geral:

“ A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

O Projeto Curricular do Departamento da Educação Pré-Escolar é o documento, que integra princípios sobre a organização curricular e procedimentos a ter em conta na ação educativa na Educação Pré-Escolar, bem como questões relacionadas com a organização e gestão da componente de apoio à família e a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este projeto centra-se no desenvolvimento de um processo, como tal, contém em si características centrais: flexibilidade, contexto específico de desenvolvimento e empenhamento do grupo.



O seu objetivo insere-se no objetivo do Projeto Educativo do Agrupamento, pois é um documento decorrente do mesmo:

- Melhorar a qualidade do serviço educativo prestado pelos Jardins de Infância, tendo como referência a Missão, os Valores e as Linhas Orientadoras definidas.

Os diferentes Projetos Curriculares de Grupo devem articular-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar é da responsabilidade do educador que exerce a atividade educativa/letiva de 25 horas semanais, em regime de monodocência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas constituem o referencial comum a todos os educadores de infância tendo em vista a organização da componente educativa e a construção da qualidade na educação Pré-escolar.

A atividade educativa/letiva de 5 horas diárias deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados pelo educador intencionalmente.

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador(a) passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe:

- Observar, planear, agir, avaliar, comunicar, articular.

2. CARATERIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sendo importante que a educação pré-escolar garanta as condições de futuras aprendizagens com sucesso, não se pretende que se centre na preparação da escolaridade obrigatória, mas que garanta às crianças um contato com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida.



Assim, a educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e o desejo de aprender. É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.

É importante definir aprendizagens com base nas metas definidas para a educação pré-escolar, não esquecendo que na prática dos jardins-de-infância se deve procurar uma construção articulada do saber, em que as áreas sejam abordadas de uma forma globalizante e integrada.

As áreas em que estas aprendizagens estão organizadas são as seguintes:

- ☺ Formação Pessoal e Social – Esta área permite às crianças participar num grupo e de iniciar a aprendizagem de atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos solidários e críticos
- ☺ Expressão e Comunicação – Nesta área surgem separadamente os seus diferentes domínios. No domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: Motora, Plástica, Musical e Dramática.
- ☺ Linguagem Oral e Abordagem da Escrita – esta área inclui não só as aprendizagens relativas à linguagem oral, mas também as relacionadas com compreensão do texto escrito lido pelo adulto, e ainda as que são indispensáveis para iniciar a aprendizagem formal da leitura e da escrita.
- ☺ Matemática – Esta área contempla as aprendizagens fundamentais neste campo do conhecimento, distribuídas também pelos grandes domínios de aprendizagem que estruturam a aprendizagem da Matemática nos diferentes ciclos.
- ☺ Conhecimento do Mundo – esta área abarca o início das aprendizagens nas várias ciências naturais e humanas.
- ☺ Tecnologias de Informação e Comunicação – uma área transversal a toda a educação básica e que, dada a sua importância atual, será, com vantagem, iniciada precocemente.

A intencionalidade do educador é o suporte desse processo. Esta intencionalidade exige que o educador reflita sobre a sua ação e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe são subjacentes. Esta



reflexão é anterior à ação, ou seja, supõe planeamento: acompanha a ação no sentido de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da ação, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos.

A avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e de cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A avaliação dos efeitos possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, saber se a frequência da educação pré-escolar teve, de facto, influencia nas crianças. Permite-lhe também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças e ir aferindo com os pais os seus processos.

Este processo refletido define a intencionalidade educativa que caracteriza a atividade profissional do educador.

O diálogo e a colaboração entre educadores e professores do 1º ciclo facilitam a transição e uma atitude positiva face à escolaridade obrigatória.

A realização de projetos comuns que integram docentes e crianças da educação pré-escolar e do 1º ciclo podem ser um meio de colaboração e de maior conhecimento mútuo: o que se faz e aprende na educação pré-escolar e no 1º ciclo. Esta articulação e a possibilidade das crianças contactarem com a escola antes da sua entrada são condições facilitadoras da transição, por exemplo, as visitas que as crianças do jardim-de-infância e da escola fazem entre si, as relações que estabelecem ...

O diálogo e a troca de informação entre educadores e professores permite valorizar as aprendizagens das crianças e dar continuidade ao processo, evitando repetições e retrocessos que as desmotivam e desinteressam.

Os pais, como parceiros do processo educativo, têm também um papel fundamental nas atitudes da criança face à escola e no acompanhamento da transição. Cabe aos educadores, mas também aos professores do 1º ciclo, facilitar a sua participação no processo.



A colaboração entre os adultos que têm um papel na educação da criança - educadores, professores, pais – é condição fundamental para que a entrada na escola seja mais fácil para a criança, permitindo e atenuar e resolver eventuais dificuldades que esta possa encontrar.

3. OBJETIVOS DO PROJETO

“A Educação deve organizar-se á volta de quatro aprendizagens que serão de algum modo os quatro pilares do conhecimento: Aprender a viver juntos, aprender a conhecer, aprender a ser e aprender a fazer”. (in Orientações Curriculares).

Tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar, o Projeto Educativo do Agrupamento, o Projeto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Atividades, podem definir-se os objetivos do projeto curricular de departamento:

- ☺ O desenvolvimento e aprendizagem indissociáveis;
- ☺ A criança como sujeito do processo educativo;
- ☺ A construção articulada do saber;
- ☺ A exigência de resposta a todas as crianças;
- ☺ Fomentar a articulação com o 1º ciclo;
- ☺ Promover a continuidade educativa;
- ☺ Partilhar com a equipa pedagógica, outros profissionais e com os pais.

O desenvolvimento curricular do educador deve ter em conta:

- ☺ - O Projeto Curricular do Departamento;
- ☺ - A organização do ambiente educativo;

4. ESTRATÉGIAS

Na educação pré-escolar as estratégias utilizadas pelo educador em função do grupo e das suas problemáticas, procuram atingir os objetivos propostos. Assim sendo:



- O educador estabelece através de atividades estimulantes uma relação pessoal com cada criança conjugando afeto, autoconfiança e respeito;
- O educador gere os recursos disponíveis da comunidade de forma a um maior enriquecimento do J.I;
- Organiza de modo atraente o espaço em que as crianças se movimentam, para criar um ambiente favorável à aprendizagem com diferentes áreas e diferentes materiais e equipamentos diversos num clima acolhedor, colorido e alegre;
- Desenvolve experiências de carácter científico;
- Elabora trabalhos alusivos aos temas desenvolvidos;
- Realiza visitas de estudo relacionadas com os temas e projetos a desenvolver, organizando atividades dentro e fora do J.I. para alargar/complementar os conhecimentos da criança;
- Encoraja a procurar soluções e a ultrapassar dificuldades;
- Cria situações que despertem a curiosidade da criança e desenvolvam a capacidade de pensar e agir.

5. AVALIAÇÃO

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação entre o jardim-de-infância, a família e a escola, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Constituindo a avaliação um elemento de apoio estratégico ao desenvolvimento / regulação da ação educativa, permite, por um lado, analisar o percurso efectuado, na sua globalidade, e, por outro lado, perspetivar o futuro.

O projeto deverá ser avaliado regularmente, para que seja possível verificar a sua eficácia, tendo em vista os objetivos estabelecidos e a necessidade da sua reformulação. Para avaliar o mesmo poderá ter-se em atenção:



- Avaliação das crianças no final do período (os documentos utilizados para este efeito são: ficha de avaliação diagnóstica; ficha de auto-avaliação; registo de avaliação do aluno e ficha de registo de participação na rotina, documentos aprovados e adoptados em Departamento do Pré-escolar);
- Avaliação da evolução das relações interpessoais no grupo no meio envolvente através da observação das crianças ao longo do período.

6. CONCLUSÃO

Com este projeto damos a conhecer o currículo da Educação pré-escolar, os seus objetivos, estratégias a serem utilizadas e o processo de avaliação.

Este documento constitui o eixo principal da ação educativa que se procurará implementar nos Jardins de Infância do Agrupamento. Ele configura um conjunto de opções sustentado no quadro normativo em vigor mas também em princípios assumidos pelo corpo docente que o elaborou.



ATRIBUIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PCD

	CALENDARIZAÇÃO	COMPETÊNCIAS
COORDENAÇÃO DE DEPARTAMENTO	Logo após a atribuição do serviço letivo	Preparação do ano letivo
	Até ao início das atividades letivas	Definição de critérios de avaliação
		Planificação das atividades para o PAA
	Durante o 1º período	Construção do modelo do PCD
	Antes de cada uma das reuniões de departamento/nas reuniões	Preparar e presidir às reuniões de departamento
	No final de cada período	Balanço das reuniões de avaliação
		Reflexão/avaliação
		Definição de estratégias para melhorar aspetos menos positivos
	Ao longo do ano letivo	Realizar as reuniões/Sessões de trabalho que se justifiquem de forma a promover a articulação entre ciclos
		Divulgação de informação diversa a todos os docentes de departamento
		Elaboração de instrumentos de trabalho/documentos orientadores
		Reuniões com o órgão de gestão do agrupamento
		Contactos com os encarregados de educação
Recolha de dados pedidos pelo agrupamento e outras entidades		
	Analisar, discutir e tomar posições sobre questões inerentes ao departamento	
No final do ano letivo	Balanço do ano letivo	



	CALENDARIZAÇÃO	COMPETÊNCIAS
COORDENAÇÃO DE ESTABELECIMENTO	Logo após a atribuição do serviço letivo	Preparação do ano letivo
	No final de cada período letivo	Preparar e presidir às reuniões da equipa pedagógica do JI
	No início de cada período letivo	Definição de estratégias para melhorar o funcionamento do estabelecimento
	Ao longo do ano letivo	Registo das faltas dos docentes e assistentes
		Divulgação de informação diversa a docentes e não docentes do estabelecimento de ensino
		Gestão de conflitos e participação de ocorrências
		Preenchimento de mapas de controlo mensal: leite escolar, almoços, outros.
		Gestão dos horários e distribuição de serviço do pessoal auxiliar
		Reuniões com o órgão de gestão do agrupamento
		Reuniões com a autarquia e outros órgãos
Contactos e atendimento com os encarregados de educação		
No final do ano letivo	Balanço do ano letivo	